

Prof. Daniel Pereira

## Questões fundamentais

- Diferencie fundamentalismo de extremismo.
- Qual a relação entre o extremismo islâmico atual e o crescimento da influência do Ocidente?
- Qual a região em que mais ocorreram ataques extremistas nos últimos anos?
- Aponte um exemplo atual de fundamentalismo ou extremismo para cada uma das religiões abordadas nessa aula.

## 1. Fundamentalismo e extremismo

A discussão sobre fundamentalismo é essencial para o nosso curso, já que permeia diversos eventos e fatos atuais em todo o mundo.

A abordagem do tema requer dois cuidados: o primeiro é definir as semelhanças e diferenças entre fundamentalismo e extremismo; o segundo é ressaltar o fato (cobrado em provas) do fundamentalismo estar presente em diversas religiões e não apenas em uma só.

<b>Fundamentalismo</b>	Adotar princípios religiosos de maneira absoluta, literal ou radical dentro da interpretação que cada religião ou cada linha dentro de uma religião segue.  Quais partes dos livros sagrados devem ser interpretadas de forma literal?  Esta questão não tem resposta, cada grupo seleciona as suas, portanto, ironicamente, há uma certa flexibilidade naquilo que deveria (em teoria) ser literal.
<b>Fundamentalismo pacífico</b>	Adotar princípios religiosos (da forma descrita acima) como conduta unicamente pessoal, sem impor a outras pessoas ou grupos.
<b>Fundamentalismo violento</b>  <b>Extremismo</b>	Impor ou buscar impor a outras pessoas ou religiões a perspectiva de um grupo, tida assim como absoluta e única possível.  A imposição nesse sentido é uma violência pois não leva em consideração a visão do outro.
<b>Fundamentalismo e extremismo não são sinônimos</b>	Em termos religiosos, todo extremista é fundamentalista, já que suas ações violentas partem de uma visão fundamentalista que serve como justificativa.

Por outro lado, nem todo fundamentalista é extremista.  <b>ATENÇÃO:</b> Na mídia e nas provas, é comum usar o termo “grupos fundamentalistas” para descrever extremistas. Não está incorreto, apesar de ser impreciso.
--

## Impactos

Historicamente os códigos religiosos estão entre as mais antigas formas de se organizar uma sociedade. Princípios como “não matarás” podem ser vistos como um mandamento divino ou apenas como uma fórmula que organiza a vida em sociedade, evitando um ciclo de mortes e vinganças.

**Religião, cultura, costumes e tradição se misturam. Como consequência, muitos dos códigos jurídicos antigos ou atuais refletem a cultura religiosa de um povo.** Este reflexo pode assumir formas polêmicas em especial quando se trata de questões morais e sociais.

**Homofobia, machismo, racismo, intolerância religiosa e aborto estão entre os temas que se discute atualmente em muitas sociedades e nos quais o componente religioso (por costume, história ou tradição) tem um forte peso, que varia entre as pessoas.**

Todas as religiões aqui citadas condenam, em seus textos, a homossexualidade, este é um componente da **homofobia**; todas as religiões citadas são patriarcais, um fator preponderante quando se analisa o **machismo** e a **violência contra as mulheres**. **Racismo** e **intolerância religiosa** se juntam quando, por exemplo, um terreiro é atacado, como ocorre no Brasil.

## Terrorismo ou extremismo religioso?

<b>Terrorismo</b>	Prática da violência como forma de defender ou propagar uma causa através de ataques simbólicos e outras formas de agressão.  <b>Terrorismo não é apenas religioso ou de apenas uma religião.</b>  Grupos europeus como o ETA (País Basco contra a Espanha) e o IRA (Irlanda contra Reino Unido) são classificados como terroristas.
-------------------	--

	<p>Apesar de parecer uma definição simples, muitos dos grupos classificados como terroristas se definem como grupos ou exércitos de libertação nacional ou de luta contra um inimigo opressor.</p> <p>Terrorismo é, nesse sentido, um termo aplicado por quem é atacado a quem ataca, como forma de apresentar o atacante de forma criminosa e negativa, por isso também é um termo político.</p>
<b>Extremismo religioso</b>	<p>Termo mais preciso para identificar grupos que agem de forma violenta em nome da religião.</p>

### 3. Fundamentalismo e extremismo religioso, passado e presente

São muitos os exemplos antigos e atuais de questões políticas e geopolíticas em que a religião tem algum tipo de peso. **Novamente, é importante frisar que a violência religiosa é sempre ação de grupos minoritários ou locais e não representa a religião como um todo.**

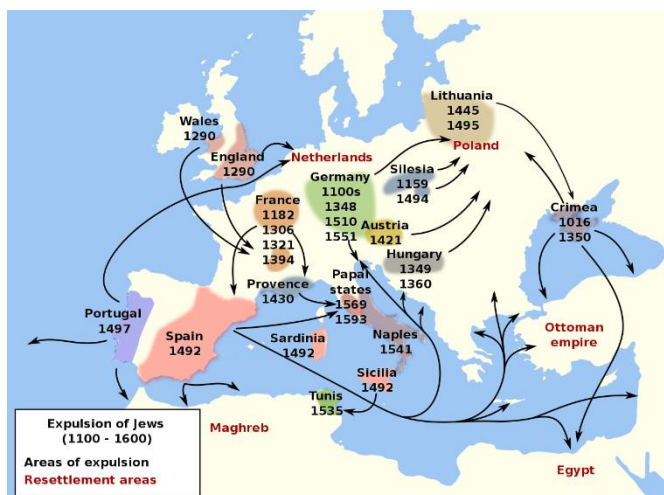
Seguem abaixo alguns exemplos pontuais entre os muitos possíveis.

#### Fundamentalismo e extremismo – exemplos

<b>No judaísmo</b>	<p>Negar aos palestinos o direito a terras com base em argumentos religiosos, segundos os quais os judeus são o “povo escolhido” a quem as terras em disputa foram dadas por Deus.</p>
<b>No cristianismo</b>	<p>Resistência em relação à discussão de temas polêmicos como o aborto, a eutanásia ou a união homoafetiva (resistência que também existe em outras religiões).</p> <p>Brasil: a maioria dos casos de violência de cunho religioso parte de pessoas que se dizem cristãs e que atuam contra religiões de matriz africana.</p> <p>Contra os judeus: o judaísmo, ao negar Jesus como filho de Deus, nega a própria essência do cristianismo, o que serviu de</p>

	<p>base para séculos de perseguição e preconceito, como no caso da Inquisição.</p>
--	--

O mapa abaixo mostra os locais, na Europa, onde houve expulsões de judeus entre o ano 1100 e o ano 1600 d.C.



Note que os eventos são espalhados por todo o continente e, em especial, nos países cristãos (católicos ou protestantes). A construção histórica de uma imagem negativa sobre os judeus foi utilizada, por exemplo, pelo nazismo.

A visão negativa sobre o islamismo é, hoje, um dos componentes de discursos nacionalistas e xenófobos.

<b>No islamismo</b>	<p>Como nos casos anteriores, o fundamentalismo islâmico se caracteriza por uma leitura literal ou radical dos textos sagrados.</p> <p>O extremismo islâmico como conhecemos hoje é uma resposta ao crescimento do poder do ocidente (Europa, EUA e aliados) e a uma certa visão segundo a qual há um <b>choque cultural sem solução de meio termo entre os extremistas islâmicos e as civilizações ocidentais</b>. É uma reação de uma minoria radical islâmica que se sente ameaçada em termos existenciais.</p> <p>Os extremistas interpretam o mundo atual como um momento em que os valores ocidentais estão se impondo sobre os valores islâmicos.</p>
---------------------	--

	<p><b>Esta imposição ocorre através da mídia, de modelos de vida, questões estéticas, visões de sociedade e até de invasões militares.</b> O extremista se vê como um guerreiro na linha de frente da defesa da sua fé e do seu conjunto de valores.</p> <p><b>Atenção: a maioria dos grupos extremistas islâmicos atuais é sunita.</b></p>
--	---

#### 4. Grupos extremistas islâmicos de destaque e principais focos de ação

Veremos adiante alguns dos grupos extremistas mais destacados nas provas. Faremos uma abordagem das características básicas de cada grupo. Em outras aulas, veremos os contextos específicos.

A maior concentração de ataques se encontra na Ásia (incluindo o Oriente Médio) e na África subsaariana. Os ataques no continente europeu e no continente americano ocorrem em menor quantidade. No caso do continente americano, ocorrem basicamente nos EUA, o que demonstra a relação entre os ataques e a questão geopolítica: o continente é majoritariamente cristão, mas os países que não são potências globais não são alvo de ataques.

Alguns grupos agem apenas em base local ou regional, em geral vinculados a uma etnia específica ou um cenário histórico particular. Outros grupos agem de forma global, em geral tendo foco em uma ação mais ampla contra as potências ocidentais.

##### Grupos de ação local ou regional

<b>Hamas</b>	<p><b>Palestino e basicamente sunita</b>, luta contra Israel e tem sua principal base no território palestino da Faixa de Gaza.</p> <p>Entre os palestinos o Hamas também é visto como um partido político e tem um braço de ações sociais.</p>
<b>Hizbollah Hezbollah</b>	<p><b>Libanês e xiita</b>, luta contra Israel desde a invasão israelense ao Líbano em 1982 e a subsequente ocupação israelense sobre o sul do Líbano (1982-2000).</p> <p>No Líbano o Hizbollah é também um partido político e tem um braço de ações sociais.</p>

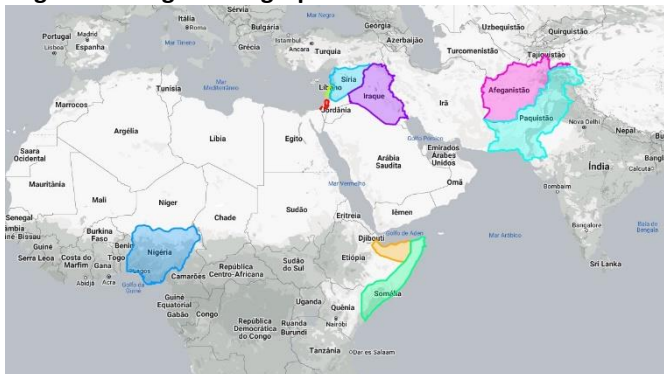
	<p>A ação do Hizbollah se dá basicamente em três cenários: no Líbano, contra Israel e, mais recentemente, em apoio ao governo Assad na Síria.</p> <p>Irã e Síria financiam e armam o grupo, que é uma forma de interferir na política libanesa. Irã e Síria são inimigos de Israel.</p>
<b>Al Shabbab</b>	<p><b>Sunita</b>, age na Somália em meio à guerra civil que assola o país. Já fez ataques em países vizinhos como o Quênia.</p>
<b>Boko Haram</b>	<p><b>Sunita</b>. Age no norte da Nigéria. Considera a educação de molde ocidental como pecado.</p> <p>O grupo se destacou ao sequestrar alunas em escolas do norte da Nigéria. Sua ação é basicamente local, atingindo no máximo as fronteiras vizinhas.</p>
<b>Talibã Taleban Taliban</b>	<p><b>Sunita</b>, presente no Afeganistão e Paquistão, majoritariamente nas áreas de etnia patane ou pashtun.</p> <p>Lutam tanto contra a presença ocidental, quanto pelo domínio das suas regiões de origem.</p> <p><b>Atualmente enfrenta o ISIS-K, um braço do Estado Islâmico</b> que considera que o Talibã traiu suas origens ao participar de algumas negociações com o Ocidente e não perseguir os xiitas no país.</p>
<b>Grupos afiliados ou associados</b>	<p>Termo genérico, usado para caracterizar grupos pequenos, em geral de ação local, que buscam trocar experiências ou se associar aos dois grandes grupos de ação global que veremos abaixo: Al Qaeda e Estado Islâmico. Esta relação é uma troca: os grupos locais ganham apoio e conhecimento, os grupos globais ampliam suas ações e fortalecem seus nomes.</p>

**Grupos globais: Al Qaeda e Estado Islâmico**

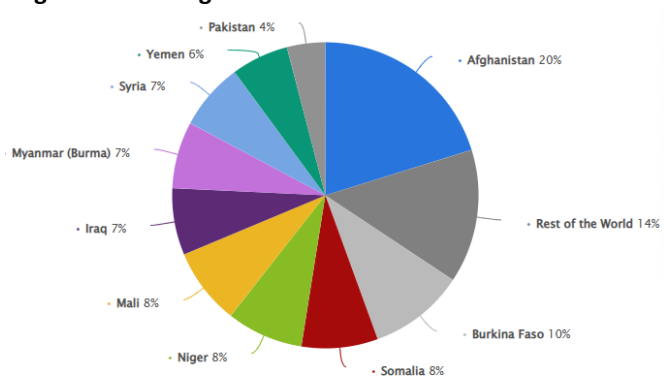
<p><b>Al Qaeda</b></p>	<p><b>Sunita</b>, funciona como uma rede descentralizada. Osama Bin Laden.</p> <p>Surgiu no Afeganistão nos anos 1980 e se internacionalizou após 1989. Depois do atentado de 11/09, a “Guerra contra o Terror” e a invasão dos EUA e da OTAN ao Afeganistão, a rede foi obrigada a mudar suas estratégias e se dispersar ainda mais.</p> <p>Hoje abriga uma série de organizações aliadas que antes eram grupos independentes. Exemplos de destaque são a Al Qaeda do Magreb Islâmico (AQMI), que age no Sahel, a Al Qaeda da Península Arábica, que age no Iêmen e Iraque e a Frente Al Nusra, da Síria.</p> <p>A Al Qaeda foi pioneira do atual extremismo e serviu de base ou inspiração para outros grupos.</p>
<p><b>Estado Islâmico ISIS Daesh</b></p>	<p><b>Sunita</b>, controlou boa parte do Iraque e da Síria entre 2014 e 2017.</p> <p>O grupo surgiu a partir de dissidentes da Al Qaeda, no contexto da guerra do Iraque. A orientação da Al Qaeda era lutar contra a ocupação dos EUA, mas alguns membros defendiam lutar também contra os xiitas do Iraque e buscar tentar fundar um Estado, um país. Com a explosão da crise da Síria em 2011 (Primavera Árabe), o grupo se expandiu e conquistou território, de onde depois voltou ao Iraque. Em seu auge, o grupo controlou um território semelhante ao do Reino Unido, com 10 milhões de pessoas.</p> <p>Hoje o grupo não controla mais territórios expressivos, mas seus militantes se espalharam por vários países, onde se uniram a grupos locais ou fundaram novos braços do EI.</p>

<p><b>Lobos solitários</b></p>	<p>Indivíduos extremistas que se inspiram nas mesmas visões dos grupos acima, mas que agem sozinhos e praticam atentados de baixa sofisticação, utilizando-se de armas leves, bombas caseiras e atropelamentos, por exemplo. As ações nos EUA e Europa partem, em geral, destas pessoas.</p>
--------------------------------	--

**Regiões de origem dos grupos descritos**



**Regiões mais atingidas em 2021**



Existe a falsa sensação de ocorrerem muitos ataques na Europa e nos EUA nos últimos 20 anos. Esta sensação se dá por conta de uma desproporção de cobertura midiática. Quando um ataque ocorre nos países ricos há grande cobertura da mídia, gerando a falsa sensação de que o extremismo ataca mais nessas regiões. Os dados mostram o contrário.

**As maiores vítimas do extremismo islâmico são os próprios muçulmanos**, em especial aqueles que pertencem à maioria não violenta, mas que vivem em países onde atuam grupos extremistas. **Nos anos recentes, os países com mais ataques de terroristas islâmicos foram Afeganistão, Iraque, Nigéria, Mali, Burkina Faso, Síria, Paquistão, Somália, Índia, Iêmen e Filipinas. Apenas Índia e Filipinas não são de maioria muçulmana.**

### Dispersão dos grupos no cenário atual

Três fatores recentes são importantes para entender o cenário atual das ações extremistas: a guerra civil da Líbia (desdobramento da Primavera árabe), a ascensão e relativa derrota do grupo Estado Islâmico no Iraque na Síria e a volta do Talibã ao poder no Afeganistão, após a retirada da coalizão da OTAN liderada pelos EUA.

No caso da Líbia, a queda do governo Kadafi/Gadafi e a desorganização do Estado líbio levaram a um conflito em que o arsenal do exército líbio caiu nas mãos de diversos grupos armados diferentes e de traficantes de armas. Este armamento, hoje, alimenta grupos que agem na região do Sahel, aumentando o poder de fogo desses grupo.

Entre 2014 e 2017, o grupo Estado Islâmico dominou vastas partes do Iraque e da Síria, tornando-se uma ameaça tão grande que antigos rivais suspenderam temporariamente suas lutas para agir em conjunto contra o grupo: governo da Síria, governo do Irã, governo do Iraque, EUA, Rússia, curdos e outras milícias. Em 2017, o Estado Islâmico foi considerado derrotado, pois perdeu seus domínios territoriais. O ocorreu foi mais complexo: de fato, o grupo sofreu derrotas importantes, mas antes de ser eliminado completamente muitos dos seus militantes buscaram outras regiões para criar novas células de ação. O impacto foi visto das Filipinas ao Sahel, passando pelo Afeganistão (onde o ISIS-K luta com o Talibã), Somália norte de Moçambique.

A derrota da OTAN após 20 anos de intervenção no Afeganistão (2001 – 2021) levou a uma debandada das forças ocidentais. Uma enorme quantidade de equipamento militar foi deixada no país, incluindo armas, veículos e aeronaves. Aos poucos, as armas começaram a aparecer em outros cenários de conflito.

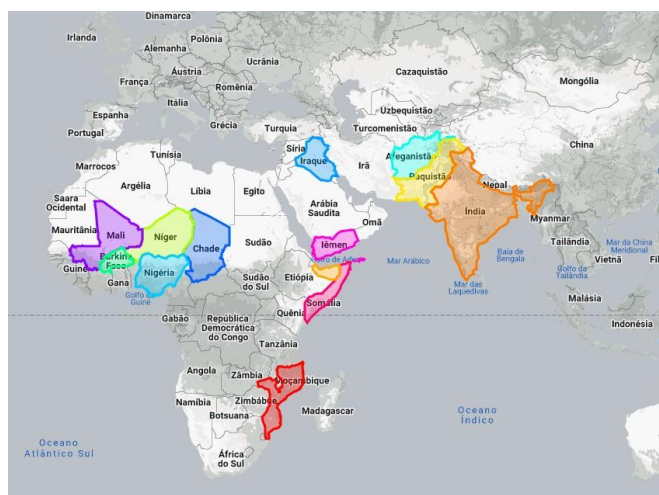
**Em 2022, 48% dos ataques se concentraram na região do Sahel e na Somália.**

### Quadro resumo da dispersão

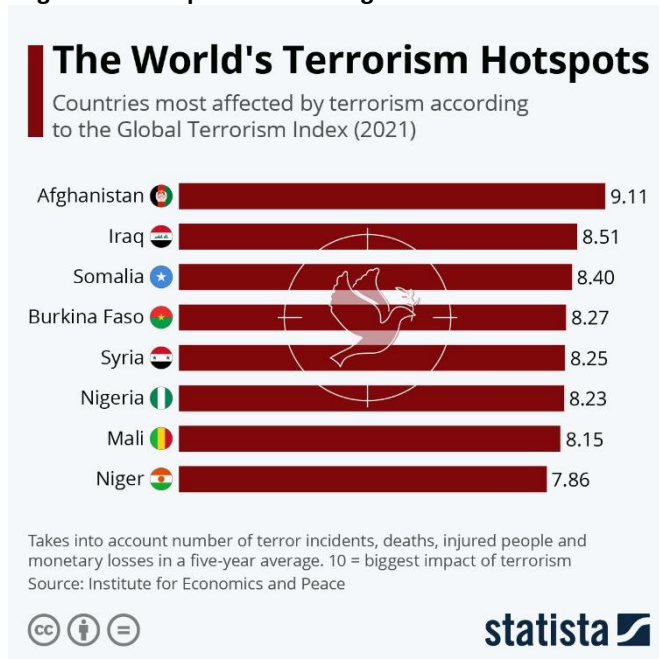
<b>Líbia</b>	Guerra civil levou a perda de controle sobre o arsenal do governo derrubado. As armas foram contrabandeadas, com destaque para o Sahel.
<b>Iraque e Síria</b>	Estado Islâmico foi alvo de uma ofensiva conjunta de atores regionais e externos. Militantes fugiram para outros locais, onde reforçaram grupos locais ou iniciaram novos grupos.
<b>Afeganistão, derrota da OTAN</b>	Grandes quantidades de armamento deixadas para trás, hoje presentes em outros conflitos.

### Principais focos de atividade extremista islâmica hoje

<b>Oriente Médio</b>	Síria Iraque Iêmen Israel
<b>África</b>	<b>Sahel e Somália concentraram 48% dos ataques em 2022.</b> Moçambique
<b>Ásia</b>	Afeganistão (disputa interna) Paquistão Caxemira indiana- Índia



### Regiões mais impactadas ao longo de 5 anos



## 5. Fundamentalismo hindu e budista

O recente aumento do nacionalismo na Índia tem gerado também um aumento de fundamentalismo hindu. Os hindus são 80% da população.

Alguns partidos políticos, com destaque para o **partido BJP**, do primeiro-ministro reeleito Modi, buscam impor uma agenda que iguale ser indiano a ser hindu.

O país apresenta outras religiões, como os sikhs e os muçulmanos.

Modi fala em unidade nacional e inclusão, mas sua campanha se apoiou fortemente na questão da Caxemira e, por tabela, no choque entre hinduísmo e islamismo. “Hindu Rashtra” (Nação Hindu) é um dos slogans do partido BJP.

No mandato anterior de Modi a violência contra muçulmanos registrou um aumento., com registro de espancamento e linchamento de pessoas que ingeriram carne bovina ou levaram animais para o abate. O governo fez pouco ou nada para elucidar os crimes.

Em 24 dos 29 estados do país, é crime consumir carne bovina. A Constituição, no entanto, afirma que o país deve ser secular/laico.

O fundamentalismo budista pode ser visto, hoje, principalmente em Mianmar. O país conta com mais de 130 etnias, a população é 80% budista. Uma das etnias, chamada rohingya, é muçulmana. Desde os anos 1970 há políticas discriminatórias. Em 2015, a tensão explodiu na forma de conflitos entre o governo e grupos armados rohingya. As ações do governo levaram a um grande fluxo de refugiados, que chamou a atenção do mundo para a questão. Ainda hoje, a questão dos rohingya está entre as 10 maiores crises de populações deslocadas do mundo. A crise mistura religião e preconceito étnico.

No Sri Lanka, entre os anos 1980 e os anos 2000, as tensões entre budistas da etnia cingalesa (maioria no país) e hindus da etnia tâmil levaram a uma guerra civil.

### Fundamentalismo hindu

<b>Hindutva</b>	Linha de pensamento que afirma que a Índia é a terra dos hindus e que outras religiões podem existir, mas apenas toleradas/permitidas.
<b>Caxemira</b>	A região da Caxemira é dividida entre Índia e Paquistão. A população é de maioria muçulmana.

	Em 2019 o governo Modi suspendeu a autonomia da região, argumentando, entre outras questões, que os muçulmanos estavam em busca de privilégios em um país de maioria hindu.  Mais recentemente, mudanças nas leis eleitorais reduziram a influência do voto da população muçulmana e novas leis proibiram o uso do véu islâmico em escolas.
--	---

### Fundamentalismo budista

<b>Mianmar</b>	Em <b>Mianmar</b> (antiga Burma ou Birmânia) há um choque entre a maioria da população, que segue o budismo contra a minoria étnica rohingya, que é muçulmana. O choque remete aos anos de 1970 e se tornou luta armada nos anos 2010.
<b>Sri Lanka</b>	No <b>Sri Lanka</b> , a maioria cingalesa (etnia) budista enfrentou a minoria tâmil (etnia) hindu em uma guerra civil entre 1983 e 2009.
<b>Pontos comuns</b>	As duas crises e tem em suas raízes uma progressiva retirada de direitos políticos e sociais impostas pela maioria sobre as minorias, com a religião sendo usada como ferramenta de diferenciação e exclusão, muitas vezes associada a posturas nacionalistas.



## COMPLEMENTO

Curta-metragem “Strangers”, que trata da intolerância religiosa na Europa, e de como judeus e muçulmanos são vítimas de um mesmo discurso de ódio. Para melhor compreender o filme, é importante citar dois detalhes: a estrela de Davi (estrela de seis pontas) é um símbolo histórico do judaísmo; em um dado momento, toca uma música que é tipicamente judaica.



## QUESTÕES

1. (Ebmsp 2016) O Estado Islâmico demoliu três tumbas na cidade histórica síria de Palmira, disse ontem, 4 de setembro de 2015, o diretor de antiguidades do país, Maamoun Abdulkarim. A informação é divulgada dias após o grupo radical destruir templos que eram dois dos mais antigos e venerados locais religiosos do Oriente Médio.

Nesta semana, o grupo detonou explosivos no Templo de Bel, que tinha 2 mil anos de idade, em sua campanha para destruir monumentos antigos e artefatos considerados por eles contrários ao Islã.

El destrói três tumbas históricas em Palmira. Estadão Conteúdo, in *A TARDE*. Salvador: ATARDE, 5 set. 2015, Caderno B-9. Adaptado.

A violência cultural executada pelo Estado Islâmico pode ser identificada, também, no Brasil,

- na violência urbana, em que o cidadão é continuamente assaltado por marginais que agem fora do controle dos órgãos responsáveis pela segurança da sociedade.
- na ação de milícias e grupos de extermínio que perseguem, sem descanso, os traficantes e usuários de drogas.
- nos conflitos de terras que atingem povos indígenas, populações quilombolas e posseiros contra fazendeiros e grandes proprietários de terras.
- nas lutas religiosas entre católicos e protestantes pela conquista de maior número de adeptos nas grandes cidades contemporâneas.
- nos ataques de extremistas e fundamentalistas religiosos a terreiros e símbolos religiosos do candomblé, expressão da religiosidade afro-brasileira.

2. (Ufjf-pism 1 2019) Leia atentamente o relato sobre a situação dos judeus na Península Ibérica escrito entre 1494 e 1495 pelo médico alemão Jerónimo Munzer quando este esteve em Lisboa:

“Os Judeus de Lisboa são riquíssimos, cobram os tributos reais, que arremataram ao Rei. São insolentes com os cristãos. Têm muito medo da proscricção, pois o Rei de Espanha ordenou ao Rei de Portugal que expulsasse os marranos\* e da mesma forma os judeus, aliás teria guerra com ele. O Rei de Portugal, fazendo a vontade ao de Espanha, ordenou que antes do Natal saíssem do reino todos os marranos. Eles fretaram a nau Rainha, bellissimo navio, e no meado de Dezembro irão para Nápoles; aos Judeus, porém, deu o Rei o prazo de dois anos para assim os expulsar do reino menos violentamente. Em vista disso os judeus vão-se retirando sem demora e procuram no estrangeiro lugares próprios para a sua residência.”

(MUNZER, Jerónimo. *Viagem por Espanha e Portugal nos anos de 1494 e 1495.*)

\* *Judeus convertidos obrigatoriamente ao cristianismo.*

Sobre as perseguições aos judeus na Idade Moderna europeia é **CORRETO** afirmar que:

- Os judeus foram expulsos dos territórios da Península Ibérica por serem pobres e dependerem da ajuda real para sobreviverem.
- Aqueles que se converteram ao protestantismo, religião oficial dos monarcas, foram autorizados a permanecerem no território ibérico.
- O contexto de perseguição religiosa levado à frente pela Inquisição produziu a desterritorialização de milhares de descendentes de judeus, convertidos ou não à fé católica.
- Dentre as acusações que pesavam sobre os judeus e que motivaram sua expulsão da Península Ibérica estavam o uso de práticas pagãs e a leitura do Alcorão.
- Diferentemente do rei português, os monarcas espanhóis foram tolerantes com as práticas religiosas dos judeus.

## 3. (IFPE 2017) MORRE AOS 93 ANOS O EX-PREMIÊ ISRAELENSE SHIMON PERES

O ex-primeiro-ministro de Israel e Prêmio Nobel da Paz Shimon Peres morreu aos 93 anos nesta quarta-feira (28, hora local), após ter sofrido um AVC em 13 de setembro. [...] Aos 93 anos, o ex-premiê ainda era uma figura ativa em Israel, através de seu Centro Peres para a Paz, que promove a convivência entre judeus e árabes. [...] A morte de Peres coincide com uma etapa sombria no processo de paz entre israelenses e palestinos, pelo qual o político tanto lutou: não há perspectiva de solução à vista e a impressão de que os Acordos de Oslo estão sepultados ganha força.

Disponível em: <<http://noticias.uol.com.br/internacional/ultimas->

noticias/2016/09/27/protagonista-na-historia-de-israel-peres-viveu-conflitos-e-tentativas-de-paz-com-palestinos.htm>  
Acesso: 04 out. 2016

Há séculos, o Oriente Médio constitui um dos principais focos de tensão do mundo. Israel – e a idade de Jerusalém, em especial - se apresenta como um importante núcleo de conflitos nessa região. Sabe-se que o objetivo central das disputas é o território, o espaço. Apesar disso, por ser uma área de forte apelo sagrado, os conflitos ganham conotação religiosa. Assim, Jerusalém, cujo nome de origem hebraica significa “cidade da paz”, mesmo sendo considerada sagrada para três religiões que em seu fundamento professam a paz, é marcada pela tensão.

Aponte a alternativa que indica as religiões acima referidas.

- judaísmo, budismo e islamismo.
- judaísmo, hinduísmo e islamismo.
- judaísmo, cristianismo e islamismo.
- judaísmo, confucionismo e islamismo.
- judaísmo, xintoísmo e islamismo.

4. (Fuvest 2015) *O grupo Boko Haram, autor do sequestro, em abril de 2014, de mais de duzentas estudantes, que, posteriormente, segundo os líderes do grupo, seriam vendidas, nasceu de uma seita que atraiu seguidores com um discurso crítico em relação ao regime local. Pregando um islã radical e rigoroso, Mohammed Yusuf, um dos fundadores, acusava os valores ocidentais, instaurados pelos colonizadores britânicos, de serem a fonte de todos os males sofridos pelo país. Boko Haram significa “a educação ocidental é pecaminosa” em haussa, uma das línguas faladas no país.*

www.cartacapital.com.br. Acessado em 13/05/2014. Adaptado.

O texto se refere

- a uma dissidência da Al-Qaeda no Iraque, que passou a atuar no país após a morte de Sadam Hussein.
- a um grupo terrorista atuante nos Emirados Árabes, país economicamente mais dinâmico da região.
- a uma seita religiosa sunita que atua no Sul da Líbia, em franca oposição aos xiitas.
- a um grupo muçulmano extremista, atuante no Norte da Nigéria, região em que a maior parte da população vive na pobreza.
- ao principal grupo religioso da Etiópia, ligado ao regime político dos tuaregues, que atua em toda a região do Saara.

5. (Ufsj 2012) Observe a charge abaixo.

Assinale a alternativa que apresenta um fato da geopolítica mundial que pode ser associado à reação americana aos atentados terroristas sofridos em 11 de setembro de 2001.



Mike Ritter - Data não revelada

Disponível em: <<http://www.11set-10anos.blogspot.com/2010/06/tragedia-chargeada.html>>  
Acesso em: 12 jul. 2011.

- Formação da OTAN (Organização do Tratado do Atlântico Norte), reunindo países aliados dos Estados Unidos no combate ao terrorismo.
- Ocupação militar no Afeganistão e no Iraque e deposição dos governos desses países.
- Envio de tropas para o norte da África e deposição de governos pró Al-Qaeda, como os governos da Líbia e do Egito.
- Intervenção nos programas nucleares dos países do Oriente Médio, como Irã, Cazaquistão e Iraque.

**Gabrito: 1:E** Ainda que haja muitas diferenças, a violência do Estado Islâmico pode ser comparada com aquela feita contra as religiões afro-brasileiras: apagar traços de tradições culturais, demonstrando a intolerância desses grupos extremistas. **2:C** Há uma perseguição aos judeus desde o mundo antigo, por exemplo no cativero da Babilônia 586 a. C, e na diáspora romana, 70 d.C, ao longo da Idade Média na Europa, levando a constantes deslocamentos. **3:C** Somente a alternativa [C] está correta. As três grandes religiões monoteístas citadas no texto são Judaísmo, Cristianismo e Islamismo. As outras são religiões orientais. **4:D.** Boko Haram é um grupo extremista que atua na Nigéria com o objetivo de combater os valores ocidentais, por meio da imposição da Sharia. **5:B.** Após os ataques de 11/09, os Estados Unidos lançaram a “Guerra contra o Terror”, que resultou na invasão do Afeganistão em 2001 e do Iraque em 2003. Estão incorretas as alternativas: [A], porque a formação da OTAN ocorreu no contexto da Guerra Fria, em 1949; [C], porque a deposição dos governos líbio e egípcio ocorreu no contexto da Primavera Árabe em 2011; [D], porque, dos países citados, o Irã é o único que investe sistematicamente no desenvolvimento de tecnologia nuclear, sem estar, à época dos ataques, associado à rede terrorista.